



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Bolsonaro: "Flávia não será demitida pela imprensa"

Não é a primeira vez que Flávia Arruda recebe petardos de integrantes do Centrão, como vem ocorrendo, agora, com declarações públicas do líder do Republicanos, o deputado Hugo Motta (PB). Desde que assumiu a Secretaria de Governo da Presidência da República, a deputada federal do DF costurou acordos para projetos importantes, mas também desagradou parlamentares que o próprio presidente Jair Bolsonaro não queria atender. No entanto, Flávia dificilmente deixará o governo antes do prazo de desincompatibilização, em abril. Ela tem o apoio dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PL-AL), e do PL, Valdemar Costa Neto, que comanda o partido de Bolsonaro. Costa Neto gravou mensagem, ontem, em defesa de Flávia, e Bolsonaro avisou: "Ela não será demitida, jamais, pela imprensa".



Gabinete Flávia Arruda/Divulgação

Rolleberg defende Márcio França

O ex-governador Rodrigo Rolleberg (PSB) saiu, ontem, em defesa do correligionário Márcio França, alvo de uma operação da Polícia Civil de São Paulo, por supostos desvios de recursos da saúde. "Conheço Márcio França. Confio nele. Eventuais irregularidades devem ser apuradas com isenção e pleno direito de defesa. Essa operação, no ano da eleição, tem muita pinta de armação do governo Dória", afirmou nas redes sociais.



Governador do Estado de São Paulo/Divulgação

E Flávia Arruda

Além de defender o ex-governador de São Paulo de seu partido, Rolleberg também fez um depoimento a favor da ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda, bombardeada pelo líder do Republicanos, Hugo Motta. Disse que Flávia sempre foi atenciosa com pleitos para o orçamento de 2021.

Alta adesão

Levantamento do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol) aponta que foi de 95% a adesão da categoria ao movimento deflagrado para pressionar o governo em torno da reivindicação de reajuste salarial. Muitos policiais estão se recusando a se apresentar para o serviço voluntário.

Sempre há incentivos para que você volte a disputar eleições. Você tem essa disposição?

Teria disposição para voltar se sentisse que tenho as condições básicas para isso. Você sabe que eu tenho uma igreja grande não só no DF, mas no Brasil e no mundo, e a responsabilidade como líder é importante, primordial. Eu amo meu país. Gostaria muito de contribuir para uma sociedade melhor, mais justa e que encontre soluções para todos os problemas que enfrentamos, mas tenho uma prioridade na vida que é o nosso ministério. Não posso fazer qualquer movimento que venha a machucar ou ferir esse que é o maior legado da nossa vida.

Recebeu convite para ser vice na chapa de Ibaneis Rocha?

Recebi tratativas de amigos comuns para pensar nessa possibilidade de ser um eventual vice. Mas nada oficial, nada formal. Acho que o governador não está pensando nisso, neste momento. E ele está corretíssimo. O governador tem feito um grande trabalho pelo DF. Ele é uma pessoa de caráter, de palavra, tem uma visão muito boa. Impressionante por ser primeiro mandato e foi de cara no Executivo, como governador, e desempenhou muito bem.

Quem pode representar a sua força eleitoral na disputa de 2022?

Nós temos um grupo de amigos que não são apenas da Sara. A Sara Nossa Terra é uma igreja expressiva no DF, mas não é suficiente. E pela própria natureza da política, nós estamos tentando construir uma coalizão que pensa de maneira igual, que tem os mesmos objetivos. Nós temos o Rodrigo Delmaso que é um deputado da própria Sara Nossa Terra. O Rafael Prudente também que é da Sara, além de muitos amigos e irmãos. Estamos no PRB, que é partido que agrega vários cristãos da Igreja Universal e Assembleia de Deus. Nosso intento é fazer crescer essa base e podemos somar de maneira inteligente, organizada, onde cada um pode ter seus votos e a gente possa contribuir para a eleição da chapa majoritária.

E na disputa presidencial? Acredita que a base evangélica vai impulsionar a candidatura de Bolsonaro à reeleição?

Acredito que sim. A base evangélica vai ser preponderante para a reeleição do presidente Bolsonaro. O ano nem começou ainda. Vai depender muito do desempenho da economia. O jogo está sendo jogado. Então, temos que esperar. Mas há uma tendência majoritária de os evangélicos permanecerem e apoiarem a reeleição do presidente. Agora podem surgir defecções, grupos que acabem tomando outro caminho. Mas esse



À QUEIMA-ROUPA

BISPO ROBSON RODOVALHO

LÍDER DA IGREJA SARA NOSSA TERRA

Facebook/Reproducao



movimento em prol da candidatura do presidente não é necessariamente organizado. É espontâneo porque o presidente é muito afinado com os valores e princípios cristãos. Ele é praticamente de dentro da igreja, embora professe uma fé católica e a mulher dele seja evangélica. Isso é muito natural. A maioria vai ser base para a candidatura do presidente.

Bolsonaro ainda é forte no DF? Terá peso na disputa local?

O presidente Bolsonaro tem no DF a mesma amostra que tem no país, talvez um pouquinho menos, por ser uma cidade de funcionários públicos. O governo ainda não atendeu alguns pleitos dos funcionários públicos. Não sei se sai neste ano, se sai uma promessa para depois. Mas o presidente no DF está bem sim. Os números que temos não fogem da expectativa até pela base evangélica que está no DF e dá sustentação ao projeto político dele.

André Mendonça deve em grande parte aos evangélicos a posse no STF. Ele foi abandonado por Bolsonaro?

O ministro André Mendonça teve apoio das lideranças, muito em oração, e alguns aspectos um pouco de trabalho também. Era um pouco complicado, porque os poderes da República têm independência. A CCJ do Senado postergou quatro meses, uma coisa nunca vista antes, mas faz parte da independência. Não sei os motivos, mas temos que respeitar. Acredito eu que o presidente Bolsonaro fez o mesmo. Ele já deu vários sinais que não interfere nos poderes fora do Executivo. Não acredito que ele tenha abandonado o ministro André. Não podia fazer mais do que fez. Simplesmente foi

coerente. O Flávio Bolsonaro, que é senador, se empenhou, trabalhou. Sou testemunha disso. Acho que muita gente fez um pouquinho. O importante é que deu certo. Acho que no final, como disse Romanos 8, Deus faz com que todas as coisas contribuam para o bem. Com isso tudo, o STF cresceu por receber uma pessoa do calibre do André. O Brasil cresceu. Todos saíram ganhando.

Acredita na reeleição de Bolsonaro?

Acredito. Sei que passamos dois anos muito difíceis, realmente inimagináveis. Perdemos 600 mil pessoas para a pandemia, a economia foi extremamente chacoalhada, e o Brasil está se saindo melhor que as demais nações graças ao empenho e o trabalho do presidente Bolsonaro. Então, eu acredito. Vai depender muito do desempenho deste ano, mas o presidente tomou as atitudes que precisavam ser tomadas do ponto de vista da economia, aprovou o Vale Gás, o Auxílio Brasil, e isso vai amortecer muito o impacto social nas camadas mais carentes. O presidente tem uma ficha de trabalho, de resultados fantásticos, a equipe de ministros dele é muito boa. Em três anos, ele fez muito e foram os anos mais difíceis da nossa história contemporânea. Acredito na reeleição e vamos trabalhar por isso.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

População reclama de falta de orientação e conforto em posto. Na unidade da Rodoviária do Plano Piloto, havia pessoas sentadas no chão aguardando. Segundo a Secretaria de Saúde, em dois dias 1.563 exames foram feitos, e 325 deram positivo

Aumenta procura por testes

» PEDRO MARRA

Volta de viagem, preocupação de infecção no trabalho e sintomas graves. Esses e outros motivos levaram diversas pessoas, ontem, ao posto de testagem da covid-19 na Rodoviária do Plano Piloto. O local, montado há uma semana em parceria com o Sesc, conta com 2,9 mil testes rápidos disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES). Ao todo, a rede pública tem 16,5 mil unidades de exames para detecção do novo coronavírus. Segundo a pasta, 13,6 mil são do tipo RT-PCR, os chamados testes moleculares.

De acordo com a secretária, entre segunda e terça-feira, foram realizados 1.563 testes. Destes, 325 deram positivo, o que representa 21% dos exames.

Morador do Guará 2, o servidor público Paulo Henrique Vieira Soares, 30 anos, fez o teste no posto da Rodoviária, porque apresentava sintomas de uma gripe forte, há cerca de uma semana, quando voltou de uma viagem a São Paulo. Ele criticou a falta de planejamento da Secretaria de Saúde no local.

"É um mini-posto para atender a um grupo. Aqui, não há condições de atender uma população inteira", protesta.

Uma das pessoas que procurou o atendimento foi a enfermeira Mariana Jesus Pereira, 24, moradora de São Sebastião, que também reclamou do espaço pequeno para atender à população na área central de Brasília. "Poderiam, pelo menos, ter colocado mais pessoas trabalhando pela demanda de serviços", sugere. Ela buscou o teste em laboratórios privados, mas relatou que os estabelecimentos também estavam cheios. "Fui em um na Asa Sul, que estava muito caro, com um teste por cerca de R\$ 350", afirma.

Atendente de uma loja de roupas na Rodoviária, Cleudinece Lacerda, 49, confessa ter medo de se infectar com o vírus devido ao posto de testagem ser em um local de grande movimentação. "O pessoal sai tossindo, espirrando e ficam aqui perto da loja, em um corredor sem ventilação", descreve a comerciante.

A infectologista Joana D'arc Gonçalves alerta que mesmo

Ed Alves/CB/D.A Press



pessoas vacinadas podem se infectar e transmitir o vírus. "Por isso que o teste é importante, para fazer o monitoramento de quem está infectado e até para questões de quarentena e isolamento social. É um teste estratégico para o controle, e isso prejudica tanto a questão de diagnóstico quanto o controle epidemiológico", avalia.

Diante dos casos das variantes ômicron do novo coronavírus e da H3N2, subtipo da influenza A,

a especialista reforça a relevância da testagem. "Sintomas de influenza e de covid-19 são muito parecidos, mas se eu descarto a covid-19, já me direciona para o tratamento e a conduta terapêutica, o que faz do teste ser fundamental em vários aspectos", conclui a infectologista.

O presidente do Sindicato dos Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas do Distrito Federal (Sindlab), Alexandre Biten-court, assegura que as unidades

particulares do DF têm estoque de testes. A Secretaria de Saúde informou, por meio de nota oficial, que, em função do cenário epidemiológico do Distrito Federal, a pasta avalia alternativas para maximizar a testagem e as medidas de prevenção, tanto à covid-19 quanto à influenza, bem como a possíveis variantes. "Essas informações serão divulgadas em breve", diz a SES-DF.

*Colaborou Samara Schwingel

Paulo Henrique critica o espaço montado na Rodoviária do Plano Piloto: "É um mini-posto"

Postos de testagem de covid-19

Rodoviária do Plano Piloto
Atendimento: segunda à sexta-feira das 8h às 17h
Ponto de referência: próximo à escada rolante

Aeroporto de Brasília
(exclusivo para passageiros que desembarcam)
Atendimento: segunda à sexta-feira das 8h às 17h
Ponto de referência: próximo às esteiras com bagagens dos passageiros do desembarque nacional

UBS 1 da Asa Sul
Endereço: quadra 612 Sul
Atendimento: segunda à sexta-feira das 7h às 19h; aos sábados das 7h às 12h

UBS 2 da Asa Norte
Endereço: entrequadras 114/115 Norte
Atendimento: segunda à sexta-feira das 8h às 17h